

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de janeiro de 2025 às 07h54
Seleção de Notícias

Jornal do Comércio RS - Online | RS

Direitos Autorais

O labirinto jurídico do direito autoral na era da IA	3
<small>ECONOMIA E NEGÓCIOS</small>	

Teletime News | SP

Patentes

UE recorre à OMC alegando práticas desleais da China em patentes	5
<small>MARA MATOS</small>	

Terra - Notícias | BR

Propriedade Intelectual

Plataforma Vimeo vence batalha judicial contra gravadoras	6
<small>DIVERSÃO MARCELO DE ASSIS</small>	

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Patentes

União Europeia contesta China na OMC por taxas de royalties em patentes essenciais de 5G	8
<small>ÚLTIMAS ESTADÃO CONTEÚDO</small>	

O labirinto jurídico do direito autoral na era da IA

ECONOMIA E NEGÓCIOS



Reis destaca oportunidades e defende que segurança jurídica seja vencida
Reis destaca oportunidades e defende que segurança jurídica seja vencida

Com quase 64 milhões de seguidores só no Instagram, raramente algum posicionamento da cantora Anitta nas redes sociais passa incólume. Recentemente, em uma série de stories, a artista aparece discutindo com uma versão dela mesma em um app de Inteligência Artificial.

A ferramenta imita a voz e a personalidade da cantora, que criticou dizendo que teve seus **direitos** autorais e intelectuais roubados.

Esse ano deverá ser marcado pelos debates acirrados sobre esse tema. Em 2024, já começaram a aparecer ações judiciais de autores, meios de comunicação e

artistas contra plataformas como OpenAI, Anthropic e Meta Platforms.

A Sony Music enviou cartas para mais de 700 empresas de IA e plataformas de streaming alertando para o "uso não autorizado" por sistemas de IA que não fazem o controle e compensação do trabalho dos seus artistas.

O documento apela para o "treinamento, desenvolvimento ou comercialização de sistemas de IA que utilizem material protegido por **direitos** autorais, incluindo música, arte e letras". Entre os artistas da Sony Music estão Doja Cat, Billy Joel e Celine Dion. Vale destacar que, no YouTube, clones de voz de músicos com IA explodiram no ano passado.

No centro da discussão, o fato destas empresas usarem o trabalho de representantes da economia criativa para treinar chatbots sem que os artistas autorizem e permitam. Afinal, qual o uso justo destas informações?

"Essa ainda é uma zona cinzenta do **direito** autoral que precisa ser corrigida", alerta Lucas Reis, pesquisador no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). "Uma tecnologia que consome os seus conteúdos e é capaz de simular os seus trejeitos, sua forma de falar, sua imagem e seu tom de voz, e você não é remunerado por isso, realmente parece injusto", admite.

No mundo tradicional, existe o tradicional cover dos artistas, mas, transbordando para as novas tecnologias, passamos a escalar isso para milhões de usuários.

A produção de conteúdo é cada vez mais explorada por marcas pessoais e corporativas para construir relevância, autoridade e reputação. O mercado já oferecia boas tecnologias para buscarmos conteúdos, como Google, mas a chegada do Chat GPT e de outras

Continuação: O labirinto jurídico do direito autoral na era da IA

ferramentas deu a possibilidade de as pessoas criarem conteúdos novos usando a Inteligência Artificial Generativa.

E isso muda, definitivamente, o jogo.

"O problema não é a tecnologia em si, nem o fato de emular uma pessoa, mas o risco disso ser feito sem que todos conversem, acordem e autorizem", analisa.

O professor e especialista em cérebro, IA e desenvolvimento, Álvaro Machado Dias, analisa esse comportamento comentando os clones ou gêmeos digitais de personalidades estão sendo criados, inclusive, pelos usuários, com as ferramentas disponibilizadas na internet.

"Mesmo que muitas empresas que detém os algoritmos não estejam, deliberadamente criando essas soluções, há um oportunismo de permitir que o público o faça", comenta o livre-docente da Universidade Federal de São Paulo e sócio do Instituto Locomotiva e do MIT Tech Review.

Outra tendência que ele observa é a proliferação dos

pseudo deep fakes. No caso de um artista, é como se as pessoas soubessem que uma determinada gêmea digital não é a Anitta, mas, na medida em que você começa a aparecer na arena pública com voz, trejeitos e parte do discurso igual, as pessoas poderão assumir que todo o restante do discurso será igual, o que se torna perigoso projetar o que poderá vir a ser criado futuramente daquela pessoa.

Como resolver isso? Para Álvaro, uma das soluções é a criação de guard rails, as barreiras protetoras, nos quais os algoritmos são treinados considerando um sistema de geração de exceções. "A ferramenta vai saber que não pode usar, por exemplo, dados da Anitta, e isso vai sendo ampliado até blindar as figuras mais relevantes deste desconforto", analisa.

No final de dezembro, o governo do Reino Unido apresentou uma proposta em que as empresas de tecnologia poderiam usar material protegido por **direitos** autorais para treinar modelos de inteligência artificial. A exceção seria, justamente, se os profissionais criativos e empresas optassem por não participar do processo.

UE recorre à OMC alegando práticas desleais da China em patentes



Bloco alega que há uma devalorização da propriedade intelectual europeia; disputa pelas **patentes** envolve especialmente o setor de telecomunicações

Foto: Pexels

A União Europeia (UE) solicitou uma consulta à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a China, alegando práticas comerciais desleais em relação à propriedade intelectual - especialmente no setor de telecom.

A principal queixa da UE é que a China tem autorizado seus tribunais a fixar taxas de royalties globais obrigatórias para patentes essenciais (SEP), sem o consentimento dos titulares dessas patentes - que seriam, em sua maioria, empresas europeias.

Essa prática, segundo a UE, violaria os acordos da OMC, desvalorizando a **propriedade** intelectual europeia e prejudicando a inovação do bloco.

O caso diz respeito a **patentes** que protegem tecnologias indispensáveis para a fabricação de bens que atendem a um padrão, como o 5G para celulares. Empresas europeias possuem muitas dessas **patentes** de alta tecnologia, especialmente no setor de telecomunicações, o que lhes confere certa vantagem tecnológica.

A UE alega que, ao fixar taxas de royalties globais para essas **patentes**, a China tentou forçar as empresas do bloco a fornecer aos fabricantes chineses acesso mais barato a essa tecnologia europeia.

A Comissão da UE considera tais práticas são inconsistentes com o Acordo da OMC sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS).

Próximos passos Como o bloco não chegou a uma negociação satisfatória com a China, a solicitação das consultas é o primeiro passo neste procedimento de resolução de disputas na OMC.

Se não levarem a uma solução satisfatória em 60 dias, a UE pode avançar para a fase de litígio e solicitar que a OMC estabeleça um júri para deliberar sobre o assunto.

Plataforma Vimeo vence batalha judicial contra gravadoras

DIVERSÃO



Vimeo segue em uma luta nos tribunais que já dura mais de 15 anos

A plataforma de vídeos Vimeo está há mais de 15 anos em uma batalha na justiça contra as gravadoras Universal Music e Sony Music por utilização de obras musicais sem permissão.

O processo segue em 2025 mas a Vimeo acaba de conquistar uma batalha judicial: o 2º Tribunal de Apelações dos EUA decidiu a favor da plataforma, sustentando que ela é protegida pela legislação DMCA do país porque ela remove conteúdo infrator quando notificada.

A Vimeo chegou a vencer duas decisões anteriores em 2016 e 2021 sobre a utilização de obras musicais em seu catálogo, mas a Universal Music e Sony Music apelaram no tribunal norte-americano contra esta decisão, argumentando que a equipe da empresa tinha "conhecimento de bandeira vermelha" de violação dos **direitos** autorais, o que desqualificaria a plataforma da proteção DMCA, mas isso foi derubado pela justiça local.

Segundo o porta-voz da Vimeo, a decisão "garante que o Vimeo possa continuar fortalecendo a inovação e a expressão artística, respeitando os direitos de **propriedade** intelectual".

Em tempo: streaming no Brasil gerou R\$ 1,4 bilhão
abpi.empauta.com

em 2024. Ainda que o mercado norte-americano de música gravada - considerado o nº 1 do mundo - tenha revelado um tímido aumento em suas receitas equivalente a 4% no primeiro semestre de 2024, o cenário no Brasil permite até uma comemoração.

Se nos EUA, a adesão aos serviços de streaming musical cresceu apenas 2,7% em relação a 2023, no Brasil, o maior mercado fonográfico da América Latina, registrou um aumento de 13,4% no primeiro semestre deste ano pelas receitas provenientes ao formato digital se comparado ao mesmo período no ano passado.

Ao todo, as receitas de streaming contabilizaram US\$ 255 milhões (algo em torno de R\$ 1,4 bilhão no câmbio atual). Este resultado coloca as plataformas digitais como o produto preferencial dos assinantes brasileiros para o consumo de música. Um aumento de 21,1% em relação ao ano anterior. Os dados são da IFPI.

Considerando apenas as receitas de música digital e física, o streaming representa mais de 99% do mercado brasileiro de música gravada.

"O aumento de 21% nas receitas digitais e físicas do setor reflete diretamente os esforços e investimentos realizados pelas gravadoras, tanto na produção de conteúdos musicais nacionais, como na comercialização, promoção e desenvolvimento do carreira de milhares de artistas brasileiros", explica Paulo Rosa, presidente da Pro-Música Brasil, como reproduzido no MBW.

Continuação: Plataforma Vimeo vence batalha judicial contra gravadoras

O executivo observa que esses números atuais da fonográfica no Brasil no primeiro semestre de 2024 revelam a "predominância da distribuição de música em plataformas de streaming de música em operação no Brasil, seguindo uma tendência global verificada nos últimos mais de 10 anos".

União Europeia contesta China na OMC por taxas de royalties em patentes essenciais de 5G

ÚLTIMAS

A Comissão Europeia solicitou consultas à Organização Mundial do Comércio (OMC) para contestar práticas da China relacionadas a **patentes** essenciais de padrão, como as do 5G, informou em comunicado. O texto diz que a China tem imposto taxas globais de royalties para essas **patentes** sem o consentimento das empresas europeias, "dando aos fabricantes chineses acesso mais barato a essas tecnologias europeias".

A União Europeia (UE) argumenta que essas práticas violam um acordo da OMC e interferem na autoridade dos tribunais europeus sobre patentes.

O objetivo é garantir que as indústrias de alta tecnologia da UE, especialmente no setor de telecomunicações, possam proteger seus investimentos em inovação.

Se as consultas não resultarem em uma solução dentro de 60 dias, a UE poderá recorrer à fase de litígios na OMC.

A disputa, pontua o comunicado, também está conectada a outra questão sobre as liminares anti-ação judicial da China, que restringem o direito de as empresas europeias buscar justiça fora do país.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3, 6

Propriedade Intelectual

5, 6

Patentes

5, 8